

ÁREA: TURISMO

O PATRIMÔNIO CULTURAL ÉTNICO DE COLÔNIA WITMARSUM: PERCEPÇÕES DOS MORADORES E USOS PELA ATIVIDADE TURÍSTICA

HOLM, Carla Caroline.¹

CARDOZO, Poliana.²

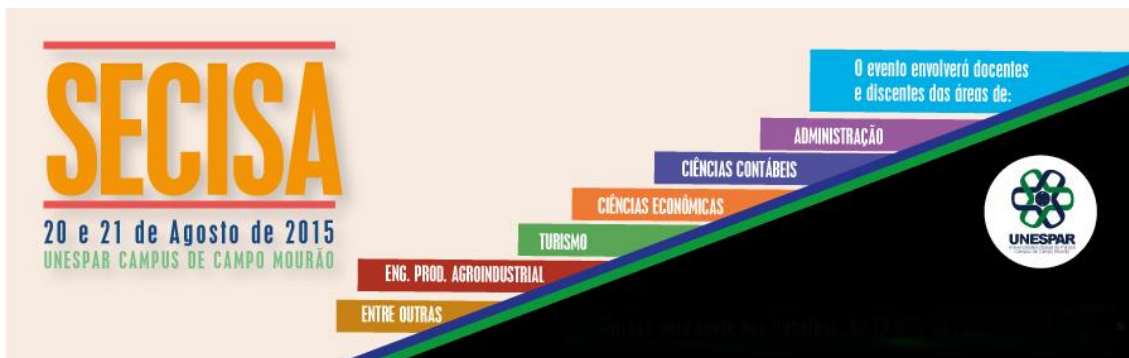
Introdução

Sabe-se que o patrimônio é uma das formas de contar a história dos sujeitos e da sociedade que ele faz parte e reconhecer este bem como importante também para ser utilizado pelo turismo é uma prática que vem ganhando destaque no cenário do mercado para a prática do turismo cultural (MINISTÉRIO DO TURISMO - MTUR, 2010). Dito isto, este trabalho se desenvolveu com a proposição de fazer um levantamento do patrimônio cultural de uma comunidade de imigrantes localizada há cerca de 60 Km de Curitiba, denominada Colônia Witmarsum e com isto, compreender a percepção dos moradores em relação a estes bens e seu uso pelo turismo.

Para que o objetivo proposto fosse alcançado, desenvolveu-se uma pesquisa de caráter qualitativo, configurando-se como um estudo de caso, cujas ferramentas de trabalho foram: levantamento teórico acerca de patrimônio cultural e seu uso pela atividade turística e histórico de Colônia Witmarsum; visitas técnicas para a aplicação do inventário do patrimônio cultural na referida comunidade; e também entrevistas com os locais, a fim de saber as percepções destes em relação ao patrimônio cultural que detém.

¹ Professora do curso de Turismo e Meio Ambiente da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Mestre em Desenvolvimento Comunitário e Bacharel em Turismo pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). E-mail: karol_holm@hotmail.com

² Professora do curso de Turismo da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Doutora em Geografia Humana pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Mestre em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul (UCS) e Bacharel em Turismo pela Universidade do Oeste do Paraná (UNIOESTE). E-mail: polianacardozo@yahoo.com.br



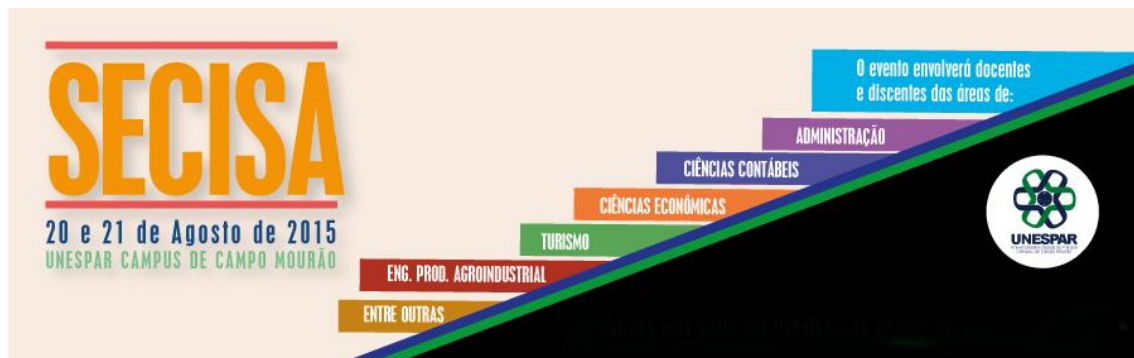
Os resultados obtidos por meio destas estratégias de pesquisa foram satisfatórios e atendem ao proposto, de modo que conseguiu-se fazer o levantamento do patrimônio cultural da Colônia, que foi dividido em: arquitetônico, religioso, histórico, artístico, imaterial e gastronômico. Para este último em específico, considerou-se, a partir dos relatos dos moradores, que os equipamentos gastronômicos são um patrimônio cultural da comunidade. Para além disso, pode-se saber como a comunidade local sente-se em relação à existência desses elementos e de que modo ela vê a apropriação patrimonial pela atividade turística.

Caracterização de Colônia Witmarsum: histórico, histórias e heranças

A partir de informações levantadas no *site* institucional da Cooperativa Agrícola de Colônia Witmarsum (2015) e na bibliografia disponível, por meio de Enns, Camargo e Krüger (2000); Associação Comunitária dos Proprietários e Moradores de Witmarsum (ACPMW, 2001); e Pauls (2010) como exemplo, pode-se compreender que a comunidade foi formada no ano de 1951, a partir da reemigração de alemães menonitas³ que viviam na Rússia. Este povo chegou no Brasil na década de 1930 e foram alocados, a partir de acordos governamentais, em Santa Catarina (no atual município de Witmarsum); todavia como trabalhavam em atividades agropecuárias e o solo da região não lhes trazia o retorno esperado, um pequeno grupo saiu em 1950 em busca de terras mais férteis e adquiriram a então Fazenda Cancela, no município de Palmeira/PR (PAULS, 2010).

Tão logo houve a instalação do grupo de reemigrantes na localidade, em 1952 foi formada a cooperativa local, que visava ordenar a produção e gerar postos de trabalhos para os novos moradores da fazenda, sendo assim, a principal atividade econômica de Colônia Witmarsum e estava relacionada à agropecuária, com a produção leiteira, plantio de grãos e criação de frango de corte (ACMPW, 2001); (ENNS, CAMARGO;

³ Grupo religioso formado nos anos de 1500, a partir da reforma protestante, no norte da Alemanha, que por seguirem princípios bíblicos, sofreram distintas perseguições no mundo todo, com destaque para a Europa, até a sua chegada no Brasil (HOLM, 2015)



KRÜGER, 2000) e Witmarsum Cooperativa (2015). Entretanto, a partir de uma crise neste setor de produção, nos anos 2000 o turismo passa a compor o cenário econômico da comunidade, pois muitos moradores, até então produtores, não conseguiram sustentar-se com as atividades agropecuárias e buscaram outras alternativas para gerar emprego e renda para suas famílias (ACPMW, 2000); (HOLM, 2015); (KLOSTER, 2013) e (SOARES, 2013).

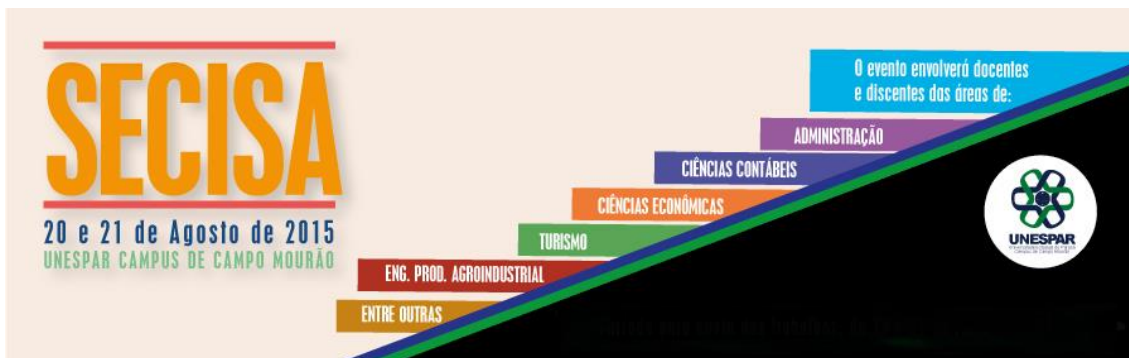
O turismo surgiu como alternativa porque o cenário paisagístico de Colônia Witmarsum proporcionava oportunidade de ser explorado; também a história do povo menonita, bem como as tradições alemãs, holandesas e russas preservadas foram vistas como capazes de atrair à demanda da região. A partir disso, a atividade turística local, na atualidade, ocorre a partir da exploração de elementos voltados à natureza e bens culturais étnicos.

O patrimônio cultural e seu uso pela atividade turística: a realidade local

Por meio da aplicação de um inventário do patrimônio cultural, durante o ano de 2014, em Colônia Witmarsum, conseguiu-se fazer um levantamento dos bens que existem na comunidade e que podem ser utilizados pelo turismo. O inventário foi construído com base nas informações solicitadas pelo MTUR e foi adaptado à realidade local a partir de um modelo existente e proposto por Cardozo (2004).

Com isto, chegou-se à conclusão de que Colônia Witmarsum possui bens patrimoniais culturais que puderam ser divididos em 2 categorias, sendo: patrimônio arquitetônico e patrimônio imaterial. Como elementos da arquitetura tem-se: museu, igrejas, escola e algumas casas da comunidade e, do patrimônio imaterial fazem parte: história do povo, línguas faladas (alemão oficial e o dialeto *Platdeutsch*), religião, danças, receitas tradicionais, gastronomia e o modo de vida.

Estes elementos foram apontados pelos moradores da comunidade e no mesmo momento da aplicação do inventário, solicitava-se que os participantes justificassem o motivo de tal reconhecimento. Por meio destas entrevistas, pode-se compreender que os



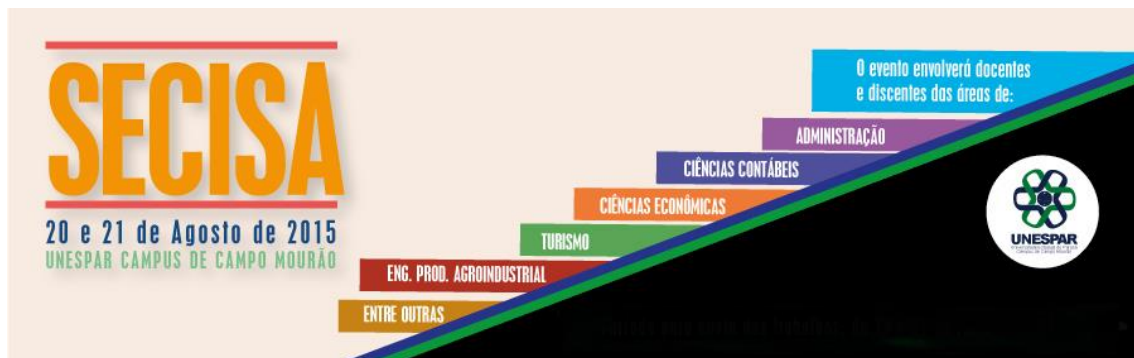
bens patrimoniais estão inevitavelmente atrelados ao saudosismo dos antepassados, pelo reconhecimento e valorização das lutas e sofrimentos que o povo menonita passou desde a formação do grupo em meados de 1500. De acordo com os moradores, este é um patrimônio é reconhecido e deve ser mantido para as gerações futuras, porque de alguma forma contam a história de vida do grupo a que pertencem.

As respostas dadas pelos participantes da pesquisa quando perguntados sobre o uso do patrimônio cultural local pelo turismo foi única, todos afirmando que são favoráveis, pois a atividade vem cumprindo com a função resgatar elementos e fomentar a valorização destes pelos moradores, além de servir como uma forma de assegurar que a história alemã menonita seja mostrada e repassada para os visitantes.

Considerações finais

A partir do exposto, pode-se afirmar que o patrimônio cultural de Colônia Witmarsum tem servido como potencialidade para atração de um maior número de visitantes da comunidade. Os elementos apontados pelos entrevistados caracterizam a oferta cultural local e, de acordo com os relatos, o uso destes pelo turismo só tende a agregar valor à história alemã menonita e à Colônia.

Sabendo-se da importância que o turismo tem na economia, do mundo e da localidade em específico, pode-se afirmar que é uma prática que se bem planejada pode continuar a ser desenvolvida, pois vem trazendo claros benefícios à comunidade, não sendo estes benefícios apenas no setor econômico. O manutenção do patrimônio é importante justamente porque ajuda a contar a história da sociedade e, se isto tem ocorrido de forma harmônica e lucrativa, por meio da prática do turismo, constata-se que o êxito de Colônia Witmarsum pode ser multiplicado em outras localidades que reconhecem os bens que herdaram e desejam fazer deles atrativos para a prática da atividade turística.



Referências:

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DOS MORADORES E PROPRIETÁRIOS DE **Witmarsum, 50 anos no Paraná: A história da colônia, a atuação menonita e os pioneiros.** s/c. s/e. 2001.

ENNS, Egon Robert. CAMARGO, Marco A. Ribeiro de. KRÜGER, Adolf. **Permaneçei em mim: 70 anos da imigração menonita.** Curitiba: s/e, 2000

HOLM, Carla Caroline. **Desenvolvimento comunitário por meio da prática do turismo étnico: experiências em Colônia Witmarsum, Palmeira/PR.** Dissertação (mestrado). Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Irati, 2015.

KLOSTER, Silvana. **Riscos e potencialidades da atividade de turismo rural na microrregião de Ponta Grossa.** Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Ponta Grossa, 2013.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo cultural: orientações básicas.** Brasília: s/e, 2010. Disponível em www.turismo.gov.br. Último acesso em 26/07/2015.

PAULS, Alfred. Witmarsum para conhecer e gostar. In: SIEMENS, Udo. (org.). **Quem somos? 1930-2010: A saga menonita rompendo a barreira cultural - 1ªed.** Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2010.

SOARES, Joécio G. (2013). “Turismo na Colônia Witmarsum, Palmeira/PR: fomento externo e estrutura interna”. In: LLERA, Francisco J.. BAUTISTA, Elizabeth. (coords.). **Comunidades Menonitas de México y Brasil: Influencia y Aportaciones.** Ciudad Juárez: Universidad Autónoma de Ciudad Juárez.

WITMARSUM COOPERATIVA. Site institucional. Disponível em www.witmarsum.coop.br. Último aceso em 26/07/2015.